



8º Encontro Internacional de Política Social 15º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas

Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Democracia, participação e movimentos sociais.

A organização do Movimento LGBTQ e a luta por uma sociedade sem classes: processos indissociáveis na busca da garantia de cidadania de forma plena

Livia Almeida Dutra¹

O Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e *Queer*² (LGBTQ) possui um papel fundamental para a garantia dos direitos de cidadania. É decorrente da organização e da luta desse movimento que o Estado é pressionado e atende às demandas desse segmento populacional, entretanto, a materialização dos direitos dependerá da estruturação do Estado. A metodologia utilizada, quanto aos procedimentos, foi bibliográfica, com o segmento da abordagem da pesquisa qualitativa, explorado a partir dos significados dos indivíduos, e o método utilizado foi o materialismo histórico dialético por causa da necessidade da análise na perspectiva de uma totalidade da realidade social.

A reprodução das relações capitalistas consolida o machismo, o cis-heteropatriarcado, o racismo e a LGBTQfobia, esse cenário é a base para às diversas demandas do Movimento LGBTQ. É relevante pontuar a estruturação do Estado, para a efetivação de políticas sociais, decorrentes da organização desse determinado movimento.

O Movimento LGBTQ, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e *Queer*, possui uma trajetória marcada por preconceitos, discriminações e violências, entretanto, não é isso que os define. Esse movimento é um espaço de reconhecimento de pessoas que não se encaixam no padrão de hetero-cis-normatividade³ ou padrão binário de gênero imposto pela sociedade. Ao contrapor-se aos modelos, por meio da articulação,

¹ Bacharela em Serviço Social pela Universidade Ceuma; Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: liviaaldut@hotmail.com

² *Queer* é um termo utilizado com o propósito de abrigar aqueles que não se encaixam nas normas heterossexuais e binárias de gênero.

³ Ao tratarmos de hetero-cis-normatividade estamos apontando um padrão que controla e força a orientação sexual, identidade e expressão de gênero dos indivíduos baseados na cisgeneridade e heterossexualidade. (JESUS, 2012).

tais pessoas desejam que seus direitos civis, de subjetividade, identidade e de orientação sexual, sejam visibilizados e assegurados.

A luta da população LGBTQ, por garantia de direitos decorre de negações, violências e discriminações consolidadas na estruturação do modo de produção capitalista que se fundamenta na relação de exploração, dominação e opressão de classe, gênero, etnia e raça, e de orientação sexual ao privilegiar o homem burguês branco cis-hétero na busca da produção e reprodução do capital; a cultura machista, cis-heteropatriarcal⁴, racista, LGBTQfóbica⁵ compõem os processos capitalistas na produção de desigualdades e de violações a fim de estruturar as relações do capital (CISNE; SANTOS, 2018).

É nesse sistema, com a sustentação das crenças, dos valores e das tradições, que se perpetua o padrão hetero-cis-normativo como forma de regulação, ao controlar a orientação sexual, a identidade e a expressão de gênero dos indivíduos, com a perspectiva de reproduzir a relação de exploração e de dominação capitalista, para que estes se encaixem nesse modelo, que é machista, racista e LGBTQfóbica, e contribuam para uma melhor produtividade do modo de produção do capital.

É necessário demarcar que a luta pelo reconhecimento dos direitos desse segmento populacional deve estar diretamente articulado à luta contra o machismo, o racismo, o cis-heteropatriarcado e pelo fim do modo de produção capitalista, que se fundamenta por meio desses aspectos, das opressões e das desigualdades sociais, para produzir as relações sociais desse sistema e reproduzi-las. Nessa perspectiva, considera-se que a garantia dos direitos da população LGBTQ, de forma plena, só se alcançará a partir da emancipação humana em uma sociedade sem classes.

Referências

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara Morais dos. **Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a Revolução**: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular:2007.

⁴ Patriarcado “designa uma formação social em que os homens detêm o poder, ou ainda, mais simplesmente, o poder é dos homens. Ele é, assim, quase sinônimo de ‘dominação masculina’ ou de opressão das mulheres” (DELPHY, 2009b, p. 173 *apud* CISNE; SANTOS, 2018, p. 43), porém coloca-se em foco a expressão cis-heteropatriarcal para pontuar a base da cisgeneridade e heterossexualidade no processo patriarcal.

⁵ A LGBTQfobia “corresponde à violência e às violências de direitos cometidos diretamente contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em espaços públicos e privados” (CISNE; SANTOS, 2018, p. 124).